

A CONTRIBUIÇÃO DO PROFESSOR NO DESENVOLVIMENTO DO ALUNO COM SÍNDROME DE DOWN

PAIS, CARINE DE FATIMA DIAS PAIS

Acadêmica do Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

CERDEIRA, Valda Aparecida Antunes

Docente da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

RESUMO

Esse artigo tem como objetivo mostrar aos professores a importância na qual ele tem ao contribuir no desenvolvimento do aluno com síndrome de down. Procura se mostrar que mesmo com as suas limitações cognitivas essas crianças são capazes de se desenvolver juntos a aqueles que não têm essa condição. A educação inclusiva surgiu com o movimento de inclusão, buscando a superação da exclusão das pessoas com deficiência. Esta requer o envolvimento e a mudança de toda sociedade. A escola é um espaço primário para esta superação. A inclusão vai acontecer a partir do professor. Pois podemos dizer que a peça principal para o processo da educação inclusiva é o professor sendo ele o mediador e transformador. Assim como foi difícil à luta pela integração, quando foram criadas nas escolas salas especiais atualmente se faz necessário um novo passo para que a sociedade passe realmente a ter um outro olhar.

Palavras-Chave: Síndrome de Down. Educação Especial. Inclusão

ABSTRACT

This article aims to show teachers the importance in which it has to contribute to the development of the student with down syndrome. Seeks to show that even with their cognitive limitations these children are able to develop together those who have this condition. Inclusive education came up with the movement of inclusion, seeking to overcome the exclusion of people with disabilities. This requires the involvement and the change of the whole society. The school is a primary space for this excess. The inclusion will take place from the teacher. For we can say that the main piece to the process of inclusive education is the teacher he being the mediator and transformer. As it was difficult to fight for integration, when they were created in special rooms schools currently a new step for society to pass really does need to take another look.

Keywords: Down syndrome. Special Education Inclusion

1. INTRODUÇÃO

A educação inclusiva tem conquistado espaço, visto que a integração limitava se a colocar os alunos na escola sem que as adaptações necessárias fossem realizadas. Conscientizando a sociedade de que a escola deve ser um espaço para todos e aberta as diferenças a inclusão por uma pratica educativa que atenta para as especificidades de cada educando, especialmente aqueles que por muito tempo já foram excluídos tanto pela sociedade quanto pela escola.

A Declaração de Salamanca de 1994 aprovada na Conferencia Mundial da Educação Especial como referencia o principio da educação para todos, pessoas com necessidades educativas especiais sejam sim matriculados na escola regular, sedimentado assim o propósito do movimento de inclusão que é a democratização do ensino como objetivo de promover o desenvolvimento continuo da cidadania.

É da escola, a responsabilidade de primar por uma educação para o desenvolvimento integral do ser humano a educação inclusiva defende que o aluno com deficiência seja formado. No entanto para os alunos com deficiência a escola parece não contemplar sua integridade ainda vive se numa perspectiva integracionista na qual basta à criança estar na escola.

Podemos dizer que o professor sendo a peça chave para essa inclusão e para que o aluno possa a se incluir com os outros colegas de classe e que o aluno seja incluído e integrado de verdade que o professor passe a ver essa criança com um olhar no qual ele veja somente a criança não a deficiência.

2. A CONTRIBUIÇÃO DO PROFESSOR NO DESENVOLVIMENTO DO ALUNO COM SÍNDROME DE DOWN

Muitas vezes a falta de informações por grande parte da sociedade os indivíduos com síndrome de Down muitas vezes são visto como incapazes de se desenvolver intelectualmente e se capazes para se desenvolver devem ser longe dos grupos "normais" podemos assim dizer.

Por isso é necessário tirar todas duvidas, ou melhor, as maiores informações para que assim podem tirar suas conclusões e so assim acabar com o preconceito de certa forma.

A Escola não pode esquecer que o aluno com síndrome de Down e todo o aluno deficiente tem sua singularidade.

Segundo Oliveira (2006) as pessoas com deficiência seja ela qual for não tem individualidades e personalidades respeitadas pela sociedade e na escola isto leva a produção do fracasso escolar de muitos.

A Síndrome de Down é uma anomalia genética Segundo Carakushansky a Síndrome de Down teve seu primeiro registro de uma pessoa com as

características dessa síndrome aconteceu num altar de uma igreja em Aachen , na Alemanha em 1505 entretanto ela não foi reconhecida.

Foi reconhecida por um medico chamado John Langdon Down em 1886 ,Down ocupava o cargo de superintendente de um asilo para crianças com retardamento mental em Surrey , na Inglaterra e pode se fazer uma distinção chamando os de cretinos e mais tarde de caracterizados como hipotireoidismo com outro grupo que ele denominou de mongoloides.

Depois de quase 100 anos entre a descrição clinica e a fascinante descoberta de Jerome Lejeune e de Patrícia Jacobs , em 1959,de essa doença a síndrome de Down era causada pela presença de um cromossomo 21 adicional levando a apresentar varias características físicas e mentais especificas.

Segundo Schwartzman(2003)apresenta algumas características fundamentais das crianças com Síndrome de Down a serem consideradas no processo de aprendizagem.

O desenvolvimento motor das crianças com Síndrome de Down apresenta um atraso significativo que vai interferir no desenvolvimento de outros aspectos, pois é por meio da exploração do ambiente que a criança constrói seu conhecimento do mundo assim seu comportamento exploratório pode apresentar comportamentos repetitivos e estereotipados.

Sendo impulsivos e desorganizados dificultando um conhecimento consistente do ambiente durando menos tempo.

As características mais constantes da Síndrome de Down, comprometendo todas as áreas do desenvolvimento assim desde o nascimento estas crianças apresentação reações mais lentas e possivelmente isso altere sua relação com o meio.

A compreensão das origens da síndrome de Down, é importante para a família, a escola e a sociedade como um todo buscarem maior entendimento em relações a esses indivíduos para que se evite qualquer tipo de discriminação.

Segundo Canning e Pueschel (2012) o desenvolvimento mental e as habilidades intelectuais dessas crianças abrangem uma larga extensão entre o retardo mental severo e a inteligência próxima a normal. Como esses indivíduos possuem vários níveis no desenvolvimento cognitivo é de extrema importância que a criança com Síndrome de Down seja estimulada a partir dos seus primeiros anos de vida.

Através desses estímulos que começam na casa e se complementam na escola essas crianças teram uma chance de ampliar suas habilidades motoras e cognitivas proporcionar as crianças com Síndrome de Down uma vida mais próxima daquilo que é considerado normal.

Segundo Carvalho(2003) o trabalho pedagógico na inclusão com crianças com deficiência a predisposição dos professores frente a diversidade tem um papel decisivo na compreensão das diferenças individuais em sua aceitação e respeitando os obstáculos já existentes. Porém nem sempre estes profissionais estão preparados para tal desafio.

O desafio proposto ao professor na inclusão do aluno com necessidades especiais também está, muitas vezes, relacionado à sua própria formação inicial, que necessita de atualização frente às exigências da perspectiva da educação inclusiva. Sua experiência no campo de atuação, por maior que seja às vezes não basta para compreender a diversidade fazendo-se necessária a formação continuada e uma postura criativa frente aos problemas.

Segundo Facion(2009) os professores do ensino regular apontam como principais dificuldades e impasses gerados pelo atual modelo de inclusão falta de recursos e de infraestrutura as péssimas condições de trabalho as jornadas de trabalho excessivas os limites da formação profissional os números elevado de alunos na sala de aula a acessibilidade do aluno a sala de aula.

Segundo Facion(2010) ele apresenta a existência de leis que obrigam que novos prédios sejam construídos de acordo com normas adequadas ao acesso a todos como disponibilidade de rampas e banheiros adaptados.

Porém esses ajustes são insuficientes já que não suprem as necessidades daqueles que não usam cadeiras de rodas mais apresentam algum outro quadro de paralisia cerebral e necessitam de apoio para se sentar ou para os que precisam de um teclado adaptado para escrever.

Fica claro que o processo de implantação da educação inclusiva exige coragem e também prudência tanto na ação educativa quanto nos estudos e nas investigações.

A Declaração de Salamanca afirma o propósito da educação inclusiva de que toda criança tem direito fundamental a educação e deve ser dada a oportunidade de atingir e manter o nível adequado de aprendizagem.

Segundo Faccion (2003), Para que se verdadeiramente estabeleça uma educação de qualidade para todos é fundamental a participação ativa do professor sua atividade é determinada pelas condições de trabalho formação, competência pedagógica habilidades e avaliações periódicas das estratégias metodológicas utilizadas. Esses elementos todos devem ser levados em consideração para o sucesso da inclusão.

Sendo o professor o mediador transmissor do conhecimento saberá tamanha importância a contribuição dele no processo de ensino e aprendizagem do aluno com Síndrome de Down veja esse aluno como uma criança e não olhara sua deficiência

Segundo Paulo Freire, ensinar não se restringe apenas a transmissão de saberes prontos e cristalizados mais sim constitui um exercício constante de autonomia liberdade e amor ao trabalho.

O ato de ensinar permite tanto ao professor quanto ao aluno agir conforme as suas possibilidades e limitações deixando fluir toda a sua curiosidade manifestando seu potencial da sua criatividade permitindo ser o sujeito que ensina e o sujeito que aprende.

Paulo Freire, se na experiência de minha formação que deve ser permanente, começo por aceitar que o formador é o sujeito em relação a quem me considero o objeto que ele é o sujeito que me forma e eu o objeto por ele formado. Nessa forma de compreender e de viver o processo formador, eu, objeto terei possibilidade, amanhã de me tornar o falso sujeito da “formação “do futuro objeto de meu ato de formador”“. É preciso que pelo contrário desde os começos do processo vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e reforma ao formar e quem é formando-se e forma ao ser formado.

Essa era que marca, no mundo educacional o retorno a valorização da diversidade humana requer emergencialmente uma nova forma de ensinar e

também ,de ensinar a ensinar a muitas respostas educativas coerentes com as diversas necessidades dos alunos.

Pra que isso aconteça com sabedoria é necessário que haja uma redefinição do papel da escola e conseqüentemente, dos professores e dos demais agentes educativos.

Precisam estar devidamente preparados para assumir novos valores profissionais que abranjam, além de uma pratica diferenciado um conhecimento pedagógico, científico e cultural transformado, voltado às características individuais dos seus alunos.

Assim como foi difícil a luta pela integração, quando foram criadas nas escolas salas

Especiais, atualmente se faz necessário um novo passo para que a sociedade passe realmente a

Olhar para as pessoas com Síndrome de Down como realmente são: pessoas de certo modo diferentes, mas com muito a contribuir.

O motivo que sustenta a luta pela inclusão como uma nova perspectiva para as pessoas com deficiência é, sem dúvida, a qualidade de ensino nas escolas públicas e privadas, de modo que se tornem aptas para responder às necessidades de cada um de seus alunos, de acordo com suas especificidades, sem cair nas teias da educação especial e suas modalidades de exclusão (MANTOAN, 1997, p.21).

A idéia de Mantoan (1997), o princípio democrático da educação para todos só se evidencia nos sistemas educacionais que se especializam em todos os alunos, não apenas em alguns deles, os alunos com deficiência. A inclusão, como consequência de um ensino de qualidade para todos os alunos, provoca e exige da escola brasileira novos posicionamentos e é um motivo a mais para que o ensino se modernize e para que os professores aperfeiçoem as suas práticas. É uma inovação que implica num esforço de atualização e reestruturação das condições atuais da maioria de nossas escolas de nível básico.

3. MATERIAIS E METÓDOS

Para elaboração deste trabalho apoiado ao levantamento biográficos em livros, visando buscar em estudos que realmente fossem designados a entender realmente a contribuição do desenvolvimento do aluno com Síndrome de Down.

A partir de Autores que intendem do assunto desde a inclusão das crianças e também a importância desses alunos com Síndrome de Down dentro da escola regular.

4. CONCLUSÕES

A síndrome de Down como condição e não mais como doença, percebe-se que, apesar dos diferentes níveis de desenvolvimento cognitivo, as crianças com essa Síndrome são capazes de aprender quando se respeita o seu ritmo individual e quando são constantemente estimuladas.

Essa aprendizagem somente se desenvolvera através de um professor mediador transformador e que olhara para essa criança não olhara para sua doença esse olhar do professor essa maneira que ele terá com essa criança com Síndrome de Down fazera toda diferença.

O professor sendo a peça chave para essa inclusão aonde ela não vai somente inclui-la mais ira também integra-la na escola e assim a família, escola, professor e sociedade caminhando juntas formando assim um cidadão de bem que apenas quer ser incluído e integrado na sociedade como uma pessoa qualquer que tem os mesmos direitos que todos nos.

Fazendo assim uns Pais melhor mais justo e digno de educação inclusiva onde não somente no papel na teoria é tudo lindo e fácil de entender mais que na pratica seja melhor ainda. Pois sabemos que não é uma missão fácil mais o professor mediador e transformador saberá que vai dar tudo certo que suas lutas e grandes desafios vão ser vencidos e só assim teremos um país com dignidade e direito iguais a todos.

4. REFERÊNCIAS

CARVALHO, R.E. **Removendo barreiras para a aprendizagem.** Educação inclusiva. 3 ed.

FACION, **Inclusão Escolar e suas Implicações**. editora afiliada, 2003

SCHWARTZMAN, J.S. **Síndrome de Down**. 2. ed. São Paulo: Memnon, 2003.

PUESCHEL, **Causas da Síndrome de Down**. (Org.). Síndrome de Down. 2000